

# RESPOSTAS ESPERADAS

## LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS

### QUESTÃO 1

a)

Na cena final da novela de Guimarães Rosa, a personagem Augusto Matraga confronta Joãozinho Bem-Bem, chefe de um bando de cangaceiros, para proteger uma família de sertanejos. Em nome da justiça e de valores religiosos, Matraga se sacrifica e cumpre seu périplo de redenção ao longo da narrativa, ao se colocar do lado dos mais fracos e humilhados.

b)

O evento diz respeito à passagem em que Augusto Matraga é atacado por seus antigos capangas, a mando do Major Consilva. Espancado e marcado em ferro em brasa pelos capangas, Matraga, ao atirar-se de um barranco, com o intuito de fugir de seus algozes, é salvo por um casal de pretos, que o acolhem durante o período de sua convalescença. A partir desse episódio (a surra e o acolhimento na casa dos pretos), a personagem faz um voto de levar uma vida virtuosa, abandonando seus vícios e, sobretudo, uma existência marcada pelo desrespeito aos mais pobres e às mulheres.

### QUESTÃO 2

a)

O pronome de segunda pessoa do plural (“vos”) remete ao(s) interlocutor(es), isto é, ao(s) leitor(es) em potencial do poema ou do livro. A terceira pessoa (“elas”) se refere às “meninas sérias” indicadas no título.

b)

O título do poema alude à postura de seriedade que caracterizaria determinado tipo de “meninas”. A expressão “menina séria” pode qualificar tanto um comportamento psicológico e social quanto um comportamento moral. O poema pergunta se, apesar dessa aparência de seriedade, ou seja, para além do recato característico de determinadas meninas, não haveria uma “ousadia”, uma coragem de romper com as convenções, um ímpeto de realização do desejo. Na sequência, após a partícula “Ou”, o poema indaga se, por razões aparentemente mais “sérias” (socialmente impostas ou legitimadas), tais meninas não cultivariam “pecados que jamais repousam”: ou seja, não renovariam uma inquietação permanente relacionada ao desejo, de ordem moral (“pecado”) ou existencial (“que jamais repousam”). Comparando uma situação com a outra, a ousadia remete à transgressão, a um desvio da “seriedade” como valor moral, enquanto “lustrar pecados” remete à contenção do desejo. O poema busca destacar a natureza do desejo feminino, submetido a um controle social e moral.

### QUESTÃO 3

a)

A questão central, retomada em alguns momentos do romance, diz respeito às relações entre ficção e história, isto é, se são coisas distintas ou se guardam alguma semelhança entre si. Essa questão é fundamental, na medida em que o romance é uma rescrita ficcional de um fato marcante na história de Portugal: a retomada de Lisboa dos mouros pelos portugueses. O que está em jogo é tanto a legitimidade do discurso ficcional quanto o significado da escrita literária para a interpretação da vida humana. Não por acaso, o revisor estabelece uma diferença entre literatura e vida, afirmando que tudo que não é vida, é literatura.

b)

“Deleatur” significa apagar, corrigir ou emendar, sendo um sinal utilizado pelos revisores de textos para indicar supressão de letras, palavras ou períodos. Ao corrigir ou substituir um “sim”, dado pelos cruzados ao rei de Portugal, por um “não”, no episódio da tomada de Lisboa dos Mouros, o revisor introduz, no livro do historiador, um “erro” que permitirá a escrita de uma nova versão do fato histórico, além de tornar possível uma reorientação ética e amorosa da vida pessoal do próprio revisor.

## RESPOSTAS ESPERADAS LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS

### QUESTÃO 4

a)

O “poder amplo e irrestrito” do inimigo está evidenciado, na crônica, pela posse de armas (fuzis e balas), o que conduz a um aumento do sentimento de impotência frente à violência denunciada. Já na *charge*, esse poder de vida e morte aparece na bala do fuzil que despedaça a flor e cala, assim, a voz de Marielle.

b)

Na *charge*, a esperança aparece no renascer da planta, da qual vão brotar ainda mais flores Marielles; em outras palavras, a flor fuzilada volta a crescer com mais força. No poema, Drummond fala do milagre de uma flor feita poesia, capaz de romper o asfalto. É com ela que o poeta se salva e pode trazer-nos um pouco de esperança.

### QUESTÃO 5

a)

O autor afirma que a internet é apenas potencialmente democrática. Para ser de fato democrática, é necessário que os usuários dominem os instrumentos do conhecimento, o que exige a possibilidade de acesso à aprendizagem de leitura e escrita e, evidentemente, de acesso à internet; possibilidades essas associadas a privilégios culturais e sociais.

b)

A utilização da internet pressupõe professores de carne e osso para o ensino da leitura. Segundo o autor, não se aprende a ler naturalmente; aprende-se devagar, e é preciso saber ler para navegar na *web*. Além disso, embora essa leitura se faça de forma fragmentada e rápida, são os livros, cujo uso se aprende na escola, que ensinam a dominar a velocidade da internet.

### QUESTÃO 6

a)

A expressão “xeque-mate” significa literalmente “o rei está morto”. Contudo, embora a partir desse momento o jogo esteja paralisado, o rei não morre de fato. Ou seja, o xeque-mate é o lance que encerra o jogo, impondo ao rei o abandono da luta, mas não a sua morte.

b)

Contrariando o senso comum, que considera que a grandeza está em lutar até a morte, o autor considera que a grandeza do jogo de xadrez consiste em saber o momento certo de abandonar uma luta, uma forma de dominar a própria derrota. Como no xadrez a morte não se concretiza, o jogo permanece, de certo modo, inacabado e, portanto, pode-se sempre recomeçar.



# EXPECTATIVAS DA BANCA REDAÇÃO

## PROPOSTA 1

A primeira proposta de redação apresenta aos candidatos e às candidatas uma situação semelhante a algo que, nos últimos anos, tem acontecido no Brasil: uma professora de Filosofia do Ensino Médio de uma escola da rede pública estadual de ensino foi acusada de doutrinação política por ter apresentado aos seus alunos o texto de um filósofo grego da Antiguidade nas aulas sobre as origens da Cidadania e dos Direitos Humanos. A professora recebeu ofensas e ameaças anônimas e a direção da escola não se manifestou em sua defesa. A docente foi, portanto, duplamente atingida: pela tentativa de censura anônima e pela omissão da direção da escola. Já os alunos se sentiram lesados pelo risco de perder as aulas de filosofia, fundamentais para sua formação. A prova de redação propõe então aos(as) candidatos(as) a escrita de um **abaixo-assinado** no qual deveriam se colocar no lugar dos estudantes dessa escola que, indignados com a situação, reivindicam junto à direção um posicionamento institucional em defesa da liberdade de cátedra da professora e a manutenção de aulas que tematizem os Direitos Humanos.

Definidos o gênero discursivo, os interlocutores e a situação de produção escrita, cabe aos(as) candidatos(as) lerem com atenção os textos disponibilizados na prova em busca de argumentos que justifiquem suas reivindicações. Dentre eles, o texto *Teócrito e o pensamento*, motivo da acusação de doutrinação política e parte da situação de produção. Nele, o filósofo grego defende a liberdade irrestrita do exercício do pensamento e denomina crime a tentativa de impedir o direito de pensar, concluindo que “os tiranos não gostam que as pessoas pensem”. Esse texto dialoga diretamente com o texto 2, uma tirinha de Alexandre Beck, em que as personagens sugerem que os professores são perigosos porque “podem ensinar o povo a pensar”.

O texto do filósofo grego dialoga também com o texto 3, de Celso Lafer, no qual o autor apresenta as reflexões de Hannah Arendt sobre as experiências desastrosas de regimes totalitários. A filósofa temia que, mesmo com o fim do nazismo e do stalinismo, persistissem no mundo contemporâneo a pobreza, a miséria, o perigo de um holocausto nuclear, a violência, os surtos terroristas, a limpeza étnica, os fundamentalismos excludentes e intolerantes. O temor de Teócrito de Corinto frente à tirania dos déspotas da Antiguidade (que levariam o povo à fome, à injustiça, à opressão, à tortura, ao cárcere, à perdição) foram atualizados por Hannah Arendt. Como se depreende da leitura desses textos, a ideia do totalitarismo e a ameaça da tirania continuam ecoando ao longo dos séculos.

A situação vivida pela professora na escola pode ser tomada como uma arena desse impasse: por um lado, a instrução deve promover “a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos, em prol da manutenção da paz”, como propõe a *Declaração Universal dos Direitos Humanos* (texto 1); por outro, a professora, ao tematizar justamente Cidadania e Direitos Humanos em seu curso, sofre represálias e uma tentativa de silenciamento.

Tal incoerência é tratada de modo irônico por Sakamoto (texto 4) que, em um tom bastante informal (o que o distingue de outros excertos da proposta), ridiculariza esse tipo de acusação aos professores (“militantes que visam doutrinar político-ideologicamente os seus alunos”). O autor critica parte da população brasileira que alega defender a pluralidade de pensamento, porém busca interditar debates em torno da educação sexual e excluir dos currículos questões que envolvem os Direitos Humanos – caminho oposto ao de países de alto desempenho em educação. Por fim, conclui Sakamoto, acusam erroneamente Paulo Freire de mentor dessa “doutrinação”, o que só reforçaria a ignorância acerca da contribuição desse educador – pacifista e defensor do livre pensar – quando o assunto é educação no Brasil.

Para cumprir a primeira tarefa (reivindicar que a escola defenda a liberdade de cátedra da professora), os(as) candidatos(as) podem, por exemplo, mobilizar o texto de Teócrito de Corinto, a tirinha do Armandinho e o excerto do Sakamoto, que argumentam em favor da pluralidade de pensamentos, necessária em toda instituição de ensino, desconstruindo assim a falsa ideia de “doutrinação político-ideológica”. Para cumprir a segunda tarefa (reivindicar a manutenção de aulas de Filosofia que tematizem os Direitos Humanos), os candidatos têm a possibilidade de recorrer às reflexões de Hannah Arendt e de Teócrito de Corinto para apontar os regimes totalitários como responsáveis por atos de barbárie, e concluir que os Direitos Humanos são imprescindíveis aos regimes democráticos. Podem, ainda, defender uma educação fundamentada nos Direitos Humanos e, para tanto, recorrer ao Artigo da *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, o qual determina que a instrução deva ser orientada no sentido de fortalecer e respeitar esses direitos. Mais especificamente, podem aproveitar exemplos citados por Sakamoto de países que são referência mundial em educação e cujos currículos valorizam os Direitos Humanos.

Espera-se que os(as) candidatos(as) construam uma “máscara discursiva” que se aproxime da situação de produção e da interlocução referidas e apresentem explicitamente as reivindicações indicadas, articulando as informações trazidas pelos textos da coletânea e outras que julgar pertinentes.

## PROPOSTA 2

A expectativa da Banca Elaboradora nesta segunda proposta de redação é a de que os candidatos e as candidatas: a) demonstrem capacidade de analisar os gráficos 1 e 2; b) comparem, com base nos outros elementos presentes na coletânea, os indicadores de desenvolvimentos de Brasil, China, Índia e Noruega; c) utilizem essa comparação para avaliar os efeitos do consumo tanto nos *rankings* como na qualidade de vida e na igualdade social; d) escrevam uma resposta em forma de **postagem no fórum virtual** da disciplina.

Tendo em mente a questão norteadora da proposta (os efeitos do consumo para a elevação do PIB e do IDH), espera-se que os candidatos assumam um ponto de vista sobre a relação entre o *consumo* e os fatores *qualidade de vida e igualdade no desenvolvimento social*. Além disso, espera-se que exponham seu ponto de vista sobre eventuais diferenças para o desenvolvimento social do Brasil, caso o país optasse por uma política econômica visando a uma melhor classificação no *ranking* do IDH ou no *ranking* do crescimento do PIB.

Por um lado, os dois países que lideram o *ranking* do PIB (Índia e China) apresentam problemas em relação à desigualdade e à qualidade de vida, com dados que sugerem situações de trabalho escravo contemporâneo, como se pode inferir da leitura do texto 3. Tais problemas se refletem nos baixos índices de IDH. Em contrapartida, a Noruega – líder por anos consecutivos no *ranking* do IDH – não apresenta um crescimento do PIB semelhante ao do IDH. O quinto e último excerto fornece outras informações a respeito das razões dessa consistente liderança norueguesa no *ranking* do IDH.

Para responder à questão proposta, os candidatos devem inferir, a partir dos textos oferecidos, que há uma polêmica em relação ao papel atribuído ao consumo: ele é visto por alguns economistas – representados pelo diretor executivo da ABVTEX (excerto 4) – como uma ferramenta para alavancar o crescimento econômico, e, por outros, como desencadeador de problemas ambientais e sociais (excerto 3). Priorizar uma melhor classificação no *ranking* do IDH ou no *ranking* do crescimento do PIB poderia ser equivalente a priorizar ou não o consumo e suas consequências para a qualidade de vida e a igualdade social.

A proposta encaminha para uma leitura: a de que os efeitos do consumo são mais negativos que positivos, e a de que é importante priorizar o IDH como índice de avaliação do desenvolvimento social do Brasil, se se pretende construir uma sociedade mais igualitária. Isso não veta, porém, que o(a) candidato(a) possa argumentar que uma política econômica pode priorizar o crescimento do PIB. Ou, ainda, que uma associação entre os dois *rankings* seria a opção mais interessante. Neste caso, o candidato poderia tomar por base a própria Noruega que, há um ano, estava abaixo do Brasil no *ranking* do PIB e que elevou sua classificação nos últimos meses. Há, ainda, outros desenvolvimentos temáticos sobre a relação entre crescimento econômico, consumo, distribuição de renda e IDH, que poderiam ser mobilizados pelos(as) candidatos(as). Em todos os casos, porém, o(a) candidato(a) deve, obrigatoriamente, levar em conta os gráficos e os fragmentos apresentados na coletânea, seja para justificar o seu ponto de vista, seja para tomá-los como contraponto.

Em relação ao gênero solicitado, o(a) candidato(a) deve organizar uma resposta expositivo-argumentativa em que deixe clara a sua opção por um dos ranqueamentos (IDH ou PIB), ou por ambos, e as consequências dessa escolha para o Brasil. Além disso, deve formular uma argumentação coerente e consistente. Tendo em vista postagens que circulam em fóruns de ambientes virtuais de disciplinas, é possível explicitar ou não o diálogo com a professora, com os colegas ou com a questão por ela elaborada.

O que será priorizado na avaliação desta proposta temática, portanto, é a capacidade de fazer inferências e de articular informações, bem como a qualidade argumentativa do texto construído como resposta para a pergunta elaborada por uma professora, conforme a situação de produção fornecida no enunciado da prova.